

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 3

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-079-7

DOI 10.22533/at.ed.797192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA PRÁTICAS EDUCACIONAIS, MÍDIA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA

CAPÍTULO 1	1
MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: O DELINEAMENTO DESTA TRAJETÓRIA	
Mariane Brito da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7971925011	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE 1988 E 2018: TESSITURAS ANALÍTICAS POLÍTICO-CONSTITUCIONAIS EDUCATIVAS	
Diego Dias Salgado	
DOI 10.22533/at.ed.7971925012	
CAPÍTULO 3	25
DARWINISMO PEDAGÓGICO	
Vicente de Paulo Morais Junior	
DOI 10.22533/at.ed.7971925013	
CAPÍTULO 4	33
O USO DOS JOGOS INTERDISCIPLINARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO DE ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Augusto Galvão Rosa Costa	
Olga Teixeira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925014	
CAPÍTULO 5	46
INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PESQUISA: MAPA CONCEITUAL, ENDNOTE E ATLAS.TI FORMAS E USOS	
Adriane Matos de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.7971925015	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DA SOCIOLOGIA E JOGOS DIDÁTICOS: SEU EMPREGO COMO ESTRATÉGIA DE MEDIAÇÃO	
Elisabete Cristina Cruvello da Silveira	
Natalia Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7971925016	
CAPÍTULO 7	65
PERSPECTIVAS PARA A VIDA ADULTA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO COTIDIANO DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA	
Annie Gomes Redig	
Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	
Vanessa Cabral da Silva Pinheiro	
Vanêssa Lima do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7971925017	

CAPÍTULO 8	76
ESCOLA: RELATOS DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Amanda Carlou	
DOI 10.22533/at.ed.7971925018	
CAPÍTULO 9	81
ENTRE O FORMAL E O NÃO-FORMAL – ESPAÇOS ONDE A EDUCAÇÃO POPULAR PODE (E DEVE) ATUAR. E, PARA COMEÇAR, PORQUE NÃO JÁ NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	
Noelia Rodrigues Pereira Rego	
DOI 10.22533/at.ed.7971925019	
CAPÍTULO 10	93
A LINGUAGEM COM AS CRIANÇAS NA ALFABETIZAÇÃO: ENTRE O PROPOSTO E O REAL	
Geisi dos Santos Nicolau	
DOI 10.22533/at.ed.79719250110	
CAPÍTULO 11	104
O ENSINO DO IDIOMA PORTUGUÊS PARA MILITARES ESTRANGEIROS COMO SEGUNDA LÍNGUA ATRAVÉS DE ELEMENTOS LINGUÍSTICOS CULTURAIS	
Janiara de Lima Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.79719250111	
CAPÍTULO 12	119
A CONTRIBUIÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA PARA A MELHOR COMPREENSÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFF	
Giulia Gonçalves Arigoni Nicacio	
Jéssica Cardoso Martins	
Juliana de Oliveira Borges	
DOI 10.22533/at.ed.79719250112	
CAPÍTULO 13	129
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E A MEDIAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO INCLUSIVO	
Elisângela Matos Oliveira de Souza	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Nadir Francisca Sant'Anna	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.79719250113	
CAPÍTULO 14	142
TEATRO COMO PRÁTICA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Vinícius Borovoy Sant'ana	
DOI 10.22533/at.ed.79719250114	
CAPÍTULO 15	151
FERRAMENTAS DO GEOPROCESSAMENTO NO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA GEOGRAFIA E MATEMÁTICA	
Rosane Vieira da Silva	
Elisandra Hernandez da Fonseca	
Angélica Cirolini	
Alexandre Felipe Bruch	
Suyane Gonçalves Campos	

Fernanda Luz de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.79719250115

CAPÍTULO 16 158

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Carine Silvestrine Sena Lima da Silva

Flavia Melo de Castro

DOI 10.22533/at.ed.79719250116

CAPÍTULO 17 163

POLÍTICAS DE CULTURA E DE COMUNICAÇÃO PARA O AUDIOVISUAL: UM “ESTADO DA ARTE” SOBRE A SECRETARIA DO AUDIOVISUAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA

Marize Torres Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.79719250117

CAPÍTULO 18 175

O AUDIOVISUAL E A PRODUÇÃO INDEPENDENTE PARA TELEVISÃO NO BRASIL

Natacha Stefanini Canesso

Fábio Almeida Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.79719250118

CAPÍTULO 19 185

LÓGICAS DA MÍDIA / LÓGICAS DOS PROCESSOS SOCIAIS: O RECONHECIMENTO DO TELEJORNALISMO PELOS PENTECOSTAIS

Catiane Rocha Passos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79719250119

CAPÍTULO 20 197

O CINEMA BRASILEIRO EM SEU PRÓPRIO MERCADO

Filipe Brito Gama

DOI 10.22533/at.ed.79719250120

CAPÍTULO 21 209

DA FÉ MEDIADA AO FIEL MEDIATIZADO: UBIQUIDADE COMUNICACIONAL NAS ROMARIAS DE JUAZEIRO DO NORTE

Ivan Satuf

Cícero Rodrigo Alves Dias

José Everson Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.79719250121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 222

INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO DE PESQUISA: MAPA CONCEITUAL, ENDNOTE E ATLAS.TI FORMAS E USOS

Adriane Matos de Araujo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

ProPEd/UERJ

Rio de Janeiro/RJ

RESUMO: A apropriação e o conhecimento aprofundado dos instrumentos metodológicos possibilitam uma melhor análise do objeto ou fenômeno de estudo viabilizando uma atitude crítica em relação as questões e objetivos de pesquisa. O objetivo deste estudo é apresentar os instrumentos metodológicos: Mapa Conceitual, software EndNote e o software ATLAS.ti, para que sejam conhecidas e analisadas suas formas e usos. Este trabalho é parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Exclusão Digital em Educação no Brasil: um estudo bibliográfico” que obteve destaque no investimento da construção metodológica do estudo. Além disso, esta autora possui experiência em ministrar a disciplina de Metodologia de Pesquisa no Ensino Superior e vem trabalhando com seus alunos/as diferentes possibilidades metodológicas na elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. O texto apresentará os instrumentos metodológicos de uma pesquisa bibliográfica e o processo de análise de conteúdo de 102 textos coletados em banco de dados oficiais e acadêmicos. Com os instrumentos metodológicos apresentados

ao longo do trabalho, pode-se considerar como a análise aprofundada de conteúdo pode gerar resultados relevantes para o avanço das pesquisas acadêmicas e científicas. Acredita-se que este trabalho pôde vislumbrar novas alternativas metodológicas com o uso de técnicas e softwares de análise de conteúdo disponíveis e/ou esclarecer de forma breve sobre as formas e usos desses instrumentos para a produção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia de pesquisa, endnote, atlas.ti, mapa conceitual, educação.

1 | INTRODUÇÃO

A metodologia de pesquisa orienta a investigação com rigor científico para que a produção do conhecimento possua relevância social, acadêmica e científica (ECO, 2002). Arelada aos seus instrumentos, a metodologia de pesquisa é entendida como uma trajetória de interpretação crítico-reflexiva de um objeto ou fenômeno de estudo na compreensão de uma dada realidade. Por esse motivo é relevante desenvolver estudos que apoiem alunos/as e pesquisadores/as na produção de seus trabalhos acadêmicos com mais segurança metodológica. A apropriação e o conhecimento aprofundado dos instrumentos metodológicos

possibilitam uma melhor análise do objeto ou fenômeno de estudo viabilizando uma atitude crítica em relação as questões e objetivos de pesquisa.

O objetivo deste estudo é apresentar os instrumentos metodológicos: mapa conceitual, software EndNote e o software ATLAS.ti, para que sejam conhecidas e analisadas suas formas e usos. Esta pesquisadora chegou aos resultados da sua pesquisa de mestrado de natureza bibliográfica (ARAUJO, 2016), a partir do uso dos instrumentos metodológicos citados. Essa dissertação de mestrado teve destaque no investimento da construção metodológica do estudo. Além disso, esta autora possui experiência em ministrar a disciplina de Metodologia de Pesquisa no Ensino Superior e vem trabalhando com seus alunos/as diferentes possibilidades metodológicas na elaboração de trabalhos acadêmico-científicos.

Nos resultados e discussões, o texto será apresentado em três seções:

1) Na primeira seção vamos conhecer e discutir sobre o software EndNote escolhido para criação de um banco de dados. Trata-se de um programa digital que permite a construção de um banco de dados bibliográfico on-line e off-line. On-line o software direciona a busca para sites e bibliotecas acadêmicas em todo mundo, importa arquivos do banco de dados do computador e organiza a listagem de referências bibliográficas de acordo com os diferentes estilos exigidos pelas editoras como American Psychological Association (APA), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e o estilo de referência bibliográfica mais usado internacionalmente, Chicago, entre outras.

2) Na segunda seção vamos conhecer e discutir sobre os Mapas Conceituais. Eles possibilitam uma investigação dos conceitos relevantes para a necessidade de cada estudo. Compreende-se que o mapa conceitual é um instrumento metodológico que pode ser criado de forma autônoma e reflexiva em acordo com os objetivos da pesquisa e da habilidade e sensibilidade teórica. Além de proporcionar um esquema de análise conceitual das abordagens teóricas-metodológicas encontradas em cada texto do estudo, o mapa conceitual possibilita a revisitação dos dados a todo o momento do estudo.

3) Na terceira seção vamos conhecer e discutir sobre o software Atlas.ti. Este é um software de análise de conteúdo com capacidade para analisar grandes quantidades de dados de textos, o Atlas.ti permite, a partir dos textos selecionados para análise, criar uma unidade hermenêutica de sentido, possibilitando a criação de uma lista com todas as palavras contidas nos textos gerando assim, uma tabela de frequência de palavras.

O texto também apresentará a metodologia do trabalho que foi uma pesquisa bibliográfica com a análise de conteúdo de 102 textos coletados e eleitos em banco de dados oficiais e acadêmicos. E nas considerações finais será refletido sobre as formas e usos desses instrumentos.

2 | METODOLOGIA

Este estudo é parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Exclusão Digital em Educação no Brasil: um estudo bibliográfico” defendida em setembro de 2016 (ARAUJO, 2016) que teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema da exclusão digital em periódicos, artigos científicos, livros, monografias, dissertações e teses publicadas on-line no período de 2003 a 2015 de modo entender o conceito de Exclusão Digital e suas implicações na atualidade no Brasil.

A coleta dos dados foi realizada através de acesso à bancos de dados acadêmicos disponíveis na internet. O corpo de dados acessados e compilados foi de 2.104 (dois mil cento e quatro) textos que foram catalogados. Enquanto que, a análise de dados foi realizada em três momentos: na elaboração de um banco de dados no software EndNote, na construção de mapas conceituais e na produção de um projeto no software Atlas.ti. Foram selecionados para a análise de conteúdo, somente 218 (duzentos e dezoito) textos que tratavam exclusivamente sobre a exclusão digital. E o recorte temporal (janela de tempo entre 2003 e 2015) reduziu a seleção dos textos para a 102 (cento e dois) por serem estes os mais pertinentes e significativos para responder as questões da pesquisa e por estarem dentro da janela de tempo.

Especificamente para este trabalho foi realizado um recorte de análise na parte da construção metodológica da pesquisa para que fosse apresentado os três tipos de análise de conteúdo: software EndNote, Mapas Conceituais e software Atlas.ti. Através desses instrumentos os 102 (cento e dois) textos selecionados foram analisados e dessa forma foi construída a pesquisa bibliográfica que gerou a dissertação de mestrado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os textos da pesquisa de mestrado, que temos por base à construção desse estudo, necessitaram de um gerenciamento bibliográfico de modo a facilitar o acesso pertinente para a análise de conteúdo, por esse motivo foi utilizado o software EndNote. Após a catalogação de todos os textos, houve a necessidade de uma análise teórico-conceitual dos 102 (cento e dois) selecionados. Para este fim, utilizou-se o Mapa Conceitual com intuito de identificar e estudar os conceitos que orientaram os textos. Por fim, após a análise teórico-conceitual compreendeu-se a necessidade de categorizar o estudo para facilitar e justificar a apresentação dos resultados obtidos, para isso foi utilizado o software Atlas.ti.

Diante do exposto, nesta seção vamos apresentar as etapas do estudo associado a utilização desses instrumentos metodológicos. Falaremos do uso e da aplicação do software EndNote, dos Mapas Conceituais e do software Atlas.ti.

a) Software EndNote - Banco de Dados

O software EndNote é um programa digital que permite a construção de um banco de dados bibliográfico on-line e off-line como já dito. Esse software serviu para organizar e catalogar as referências completas dos textos e dos mapas conceituais estudados e analisados (SÁLVIO, 2014). Os textos foram catalogados no EndNote através do cadastro completo das referências bibliográficas e foram anexados a esse banco em portable document format (pdf).

O software EndNote possui duas versões, a versão com licença paga e a versão on-line que pode ser usado em diferentes sistemas operacionais e ele foi desenvolvido pelo fabricante: *Thomson Reuters* e está alocado na categoria: Estatística, Pesquisa e Análise. Este software pode ser encontrado em diversos sites que comercializam softwares, mas como referência pode ser encontrado também no site: www.obsoftware.com.br.

Para realização da pesquisa de mestrado analisada optou-se pela versão EndNoteX7 com licença paga e validada para esta autora através da obtenção de uma conta de acesso pelo site da empresa e com a instalação do software no Macintosh. Os textos eleitos foram amplamente catalogados, organizados utilizando o software EndNote e a seguir estudados, certificados e resumidos em forma de mapas conceituais e posteriormente tanto os textos completos quanto os mapas conceituais foram inseridos no software. Segue abaixo imagem ilustrativa da plataforma do software.

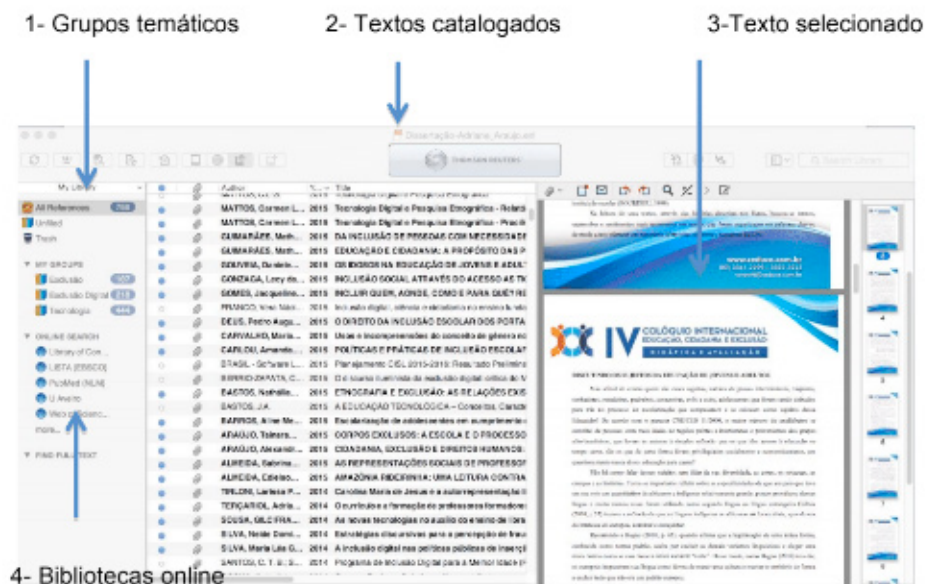


Figura 1 - EndNote

Fonte: ARAUJO, 2016

Destaca-se o benefício de maior relevância do software que está no comando do programa intitulado “cite while you write”, essa função seleciona a referência que se deseja utilizar, podendo exportá-la para o documento que esteja sendo escrito nas plataformas do Microsoft Word no formato/estilo oficial, por exemplo: ABNT, APA, etc., de acordo com escolha do usuário do texto. Portanto o uso do EndNote para

organização dos dados bibliográficos, contribui de sobremaneira para concentrar os dados e para facilitar o trabalho de análise da produção de conhecimento sobre o tema da pesquisa.

b) Mapas Conceituais

O mapa conceitual possibilita uma investigação dos conceitos relevantes para a necessidade de cada estudo. (OLIVEIRA; MARIA, 2015). Compreendeu-se que o mapa conceitual é um instrumento metodológico que pode ser criado de forma autônoma e reflexiva em acordo com os objetivos da pesquisa e da habilidade e sensibilidade teórica. Além de proporcionar um esquema de análise conceitual das abordagens teóricas-metodológicas encontradas em cada texto do estudo, o mapa conceitual possibilita a revisitação dos dados a todo o momento do texto da dissertação.

O grupo de pesquisa Núcleo de Etnografia em Educação (NetEDU) no qual esta autora está inserida utiliza há mais de 30 anos os mapas conceituais. Na concepção da coordenadora do NetEDU o mapa conceitual é um instrumento de análise que auxilia na construção de modelos conceituais e identificação de teorias (MATTOS; CASTRO, 2010) diferenciando dos fichamentos bibliográficos tradicionais e do sentido de mapa conceitual elaborado por Joseph Novak na década de 1970 com base na teoria de Ausebel que foi desenvolvido como uma técnica cognitiva para construção de conceitos científicos (CARABETTA, 2013). Os mapas conceituais utilizados na construção metodológica da pesquisa de mestrado estudada, levaram em conta as questões e os objetivos da pesquisa e, assim, cooperou no delineamento do campo do conhecimento sobre a exclusão digital no sistema educacional brasileiro.

O mapa conceitual utilizado tem como uma das suas características facilitar o trabalho da pesquisa orientando o processo de escrita e para isso deve ser estruturado de acordo com os objetivos e questões de cada pesquisa. A seguir será exposto os elementos que compuseram as questões de análise dos textos dos mapas conceituais que foram realizados especificamente para a pesquisa de dissertação citada.

Elemento 1: teve como objetivo disponibilizar no mapa a referência bibliográfica dentro dos padrões da (ABNT), identificando dessa maneira a que texto o mapa se refere.

Elemento 2: inseriu-se o resumo oficial do texto estudado. A intenção foi auxiliar a releitura e revisitação deste mapa. Dessa forma, os principais pontos mapeados poderiam ser lembrados rapidamente.

Elemento 3: foi desenvolvida uma primeira pergunta que correspondesse a um dos objetivos específicos propostos na dissertação. O intuito dessa questão foi retirar do texto, caso o mesmo informasse, quem eram os sujeitos da exclusão digital na perspectiva dos (as) autores (as).

Elemento 4: foi levantada a metodologia utilizada pelos autores. Foi dada ênfase sobre como estes norteiam a exclusão digital.

Elemento 5: diz respeito as questões e objetivos pensados para desenvolvimento

desta dissertação. A partir disso foram elaboradas duas questões para análise dos textos. São elas: como o texto define a exclusão digital? e qual a relação entre a exclusão digital e educação?

Elemento 6: ainda pensando nos objetivos desta dissertação, buscou-se levantar nos textos os projetos que os autores propunham como alternativa e superação a exclusão digital.

Elemento 7: foi verificado nos textos o tipo de abordagem teórica considerada pelos autores para análise do tema exclusão digital no contexto da educação.

Elemento 8: teve como foco extrair o posicionamento dos autores sobre a exclusão digital destacando-se as citações diretas que melhor ilustram o sentido que deu aos temas tecnologia digital e exclusão digital.

Mapa Conceitual – n.º01/2015 – ARAUJO, A.M. (Livro)
1- Referência bibliográfica: MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. Exclusão Digital: imagens dos limites e dos desafios sobre a educação na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2003. 98 p.
2- Resumo do texto: A Universidade brasileira através do ensino, da pesquisa e da extensão, tem como objetivo atender a população de modo a eliminar as injustiças sociais e a discriminação no ambiente educacional, promover a cidadania e a inclusão social. O nosso esforço como professores é, mapear essas desigualdades, desvelando-as, através da pesquisa ética e consequente. É ainda, orientar profissionais estrategicamente no enfrentamento efetivo das desigualdades do sistema educacional. A constatação das inúmeras formas de exclusão, não nós permite compreender os processos que a engendram. Não existe “a priori” uma cultura da exclusão. Investigar portanto, os fatores de dissociação e desfiliação, inclusão e exclusão, é parte da tarefa do educador na prevenção da exclusão, especialmente a EXCLUSÃO DIGITAL nesse início de milênio. O tema tem interface com aspectos econômicos, sociais, estruturais, entre outros de modo a configurar-se como um dos aspectos críticos para o desenvolvimento nacional e o exercício da cidadania.
3- Quem são os excluídos digitais? o excluído digital não está excluído da rede tecnológica que o cerca. Ao contrário, imerso nela, ele não a utiliza ou a utiliza forma periférica. Da mesma maneira que, este sujeito vem sendo excluído da família, da escola e da sociedade, mesmo estando dentro delas. p. 7
4- Metodologia: O livro é fruto do diálogo com alunos da graduação e professores universitários com intuito de ampliar as discussões, as leituras e as interpretações que possam contribuir para melhor formação do professor no Brasil.
5- Como o texto define a Exclusão Digital? Qual a relação da Exclusão Digital e a Educação? Percebe-se, hoje, que o analfabetismo digital reforça a pobreza e a lentidão comunicativa, o que termina por levar os indivíduos ao isolamento e ao impedimento do exercício da inteligência coletiva. A exclusão digital pode impedir que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais além de boa parte da produção cultural da sociedade vêm migrando para a rede mundial de computadores, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seus conhecimentos básicos é amargar a nova ignorância (Nogueira 2001). Pág. 71
6- Quais são os projetos propostos como alternativa ao combate a exclusão digital? “Garagem Digital” a Associação Meninos do Morumbi criou o Programa Garagem Digital, um projeto que une experiências pedagógicas de empresas de tecnologia e entidades do terceiro setor para combater a exclusão digital. p. 74 Projeto Software Livre RS, uma parceria entre o governo do estado e instituições públicas e privadas, que criou uma rede de laboratórios em empresas e universidades para estudo do Linux e demais programas livres. p. 76
7- Abordagem Teórica e Teóricos Utilizados: Chauí (2001) que trata sobre o mecanismo ideológico de naturalização de desigualdades sociais, tornando as diferenças naturais. Pág. 25 -Mota (2002) argumenta que não existem excluídos no Brasil e sim um povo incluído que faz girar a máquina de reprodução das desigualdades. Pág. 28 -Cunha (2002) fala sobre Peregrino que evidencia que na sociedade brasileira a desigualdade social é transmitida através de gerações, ou seja, a evidência do aspecto intergeracional. Pág. 39 -Scalon (1999) diz que o Brasil possui uma estrutura social muito fechada e existe uma forte tendência a reprodução de classe e que no Brasil existe uma imobilidade social. Pág. 40 -Freire (1992) Inédito-viável – tornando possível a realização através de determinação individual, conscientização e processo de emancipação cultural. (Utopia – faz-se a história quem queira) Pág. 50 -Castel (2000) que diz que não nascemos excluídos nós nos tornamos. Populações que estão sempre a margem da sociedade são chamadas de quarto mundo. Para ele a nova pobreza está na mira da exclusão. Pág. 56 – O autor propõe uma compreensão da realidade social a partir da categoria de análise do trabalho. Pág. 57 -Pretto (1999) critica sustentar nosso sistema escolar dentro de velhos paradigmas diante das constantes transformações. Pág. 72 e 73

8 Citação Direta

-Esse estudo nos leva à questão da pobreza como a fonte primária da exclusão, cujo eixo central é a justiça social e a qualidade de vida, o que pressupõe que a pobreza é nosso problema mais urgente e a desigualdade é nossa maior doença. Pag. 25 -Ou seja, o ser humano determina-se em sua possibilidade e não pela sua realidade. (Mattos, 2000) Pág. 52 -A ausência de participação em qualquer atividade produtiva e o isolamento relacional conjuga seus efeitos negativos para produzir a exclusão, ou melhor, a desfiliação. (Castel, 200, p. 24) Pág. 59 -Concluindo, para a inteligência coletiva, o principal obstáculo à participação não é a falta de computador, mas sim o analfabetismo e a falta de recursos culturais. É por isso que o esforço para a educação, a inovação pedagógica, a formação intelectual e o “capital social” são os fatores chave do desenvolvimento da inteligência coletiva. Pág. 90

Figura 2 – Mapa Conceitual

Fonte: Mapa conceitual: modelo utilizado na dissertação (ARAUJO, 2016)

Os Mapas Conceituais foram um recurso metodológico de análise que auxiliou na leitura dos textos. Nessa pesquisa, ao todo foram confeccionados 102 mapas conceituais que estão disponibilizados no apêndice B da dissertação citada. Os oito elementos descritos acima sobre a construção do mapa, descreveram o corpo de dados que serviu de embasamento para as discussões, norteou a escrita final do texto e definiu os resultados da dissertação.

c) Software Atlas.ti

A terceira ferramenta utilizada para a análise de conteúdo dos textos estudados para a pesquisa de mestrado foi o ATLAS.ti. Este é um software com capacidade para analisar grandes quantidades de diversificados dados e textos. O software Atlas.ti possui uma versão com licença paga que pode ser usado em diferentes sistemas operacionais, ele foi desenvolvido pelo fabricante: *Atlas ti* e está alocado na categoria: Estatística, Pesquisa e Análise . Para realização da pesquisa de mestrado analisada optou-se pela versão Atlas.ti versão 1.0 48 (231) com licença paga e validada para esta autora através da obtenção de uma conta de acesso pelo site da empresa e com a instalação do software no Macintosh. Assim como o EndNote, o software pode ser encontrado em diversos sites que comercializam softwares, mas como referência pode ser encontrado também no site: www.obsoftware.com.br.

Os autores Queiroz e Cavalcante (2011, p. 11778) identificam o uso ATLAS.ti como um dos fatores de melhoria desta técnica sobre as antigas formas de análise de conteúdo e a possibilidade de registros, elaboração de relatórios dentre outras possibilidade que o software permite. Portanto, para melhor entendimento do conteúdo dos 102 textos destacados para o estudo, o ATLAS.ti permitiu gerar conexões entre os textos e assim estabelecer o entrecruzamento dos dados e das relações entre eles.

Para averiguar os dados encontrados nos 102 (cento e dois) textos analisados, e encontrar as categorias de estudo para orientar a construção do texto e a escrita final as etapas de análise se constituíram da seguinte forma:

1- Inseriu-se os 102 textos eleitos no formato de pdf.

2- A partir do uso da ferramenta word cruncher (consta no menu do programa) foi gerado uma planilha no Excel originando uma nova unidade hermenêutica. A partir da

recorrência das palavras encontradas.

3- A planilha gerou cerca de 30 mil palavras.

4- Formou-se grupos de palavras por significado. As palavras foram alocadas por ordem de significados criando categorias gerais e subcategorias de análise.

5- Foram escolhidos os grupos de significados para construção das categorias de estudo com maior quantidade de recorrência.

O resultado da unidade hermenêutica gerada pelos textos confirmou as categorias e subcategorias por grupos de significado.

EXCLUSÃO DIGITAL		INFRAESTRUTURA	
Subcategorias	Recorrências	Subcategorias	Recorrências
Exclusão	11275	Educação	36200
Digital	7089	Sociedade	19594
Tecnologia	6603	Governo	8211
Internet	5838	Economia	5868
Informação	5020		
Acesso	4979		
Inclusão	4580		
Exclusão Digital	45384	Infraestrutura	69873

Tabela 1 - As categorias e as subcategorias do estudo

Fonte: ARAUJO, 2016

Essa tabela é o resultado da construção das categorias de estudo da pesquisa de mestrado citada. Com a aplicação do software Atlas.ti as categorias foram geradas a partir da contagem das palavras, as palavras mais recorrentes nos textos tiveram analisadas o seu contexto e dessa forma foi possível escrever sobre o que os autores estudados mais apontavam sobre o fenômeno estudado.

Com essas categorias foi possível delinear a estrutura dos capítulos da dissertação que se basearam nos resultados obtidos a partir de toda análise de conteúdo construída nas três etapas. Tanto o gerenciamento bibliográfico como o software EndNote quanto com a leitura aprofundada dos textos através dos Mapas Conceituais.

4 | CONCLUSÕES

Com os instrumentos metodológicos apresentados ao longo deste trabalho, pode-se considerar como a análise aprofundada de conteúdo pode gerar resultados relevantes para o avanço das pesquisas acadêmicas e científicas. Esses instrumentos foram utilizados para delinear a estrutura de uma pesquisa de mestrado dando a ela

subsídios e informações que nortearam toda a discussão e apresentação de ideias e conceitos.

Os textos selecionados para a pesquisa de mestrado citada passaram pelo processo de análise através do software EndNote no que diz respeito ao gerenciamento bibliográfico, prosseguindo pelos mapas conceituais quanto a análise de conteúdo na investigação dos conceitos e, por fim pelo software ATLAS.ti quanto a análise de conteúdo com intuito de categorizar as temáticas relevantes ao objeto de estudo.

Sendo assim, acredita-se que este trabalho pôde vislumbrar novas alternativas metodológicas com o uso de técnicas e softwares de análise de conteúdo disponíveis e/ou esclarecer de forma breve sobre as formas e usos desses instrumentos para a produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. de. **Exclusão digital em Educação no Brasil**: um estudo bibliográfico / Adriane Matos de Araujo. – 2016. 338 f.

CARABETTA, JR. V. A **Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos**. SP: Revista Brasileira de Educação Médica. 2013.

ECO, UMBERTO. **Como se faz uma tese**. Editora: Perspectiva. São Paulo. 2002. 17ed.

OLIVEIRA, R. M. de F.; MARIA, M. A. de O. C. **O uso do mapa conceitual nas pesquisas do Núcleo de Etnografia em Educação (NetEdu)**. In: Congresso Nacional de Educação, 2., Paraíba, 2015. Anais do... PB: Editora Realize. 2015.

MATTOS, C.L.G de CASTRO, P. A de. **Fracasso Escolar Gênero e Pobreza**. Relatório final de Pesquisa. CNPq. UERJ. NETEDU: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <www.netedu.pro.br>. Acesso em: 02 dez. 2015.

QUEIROZ, T. L. de A.; CAVALCANTE, P. S. **As contribuições do software ATLAS.TI para a análise de relatos de experiência escritos**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. Anais do... Curitiba: PUCPR, 2011. p. 11775-11787.

SÁLVIO, C. S. **Guia de Utilização do Endnote Basic**. Biblioteca do Instituto de Física. SP: Unicamp. 2014.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-079-7

